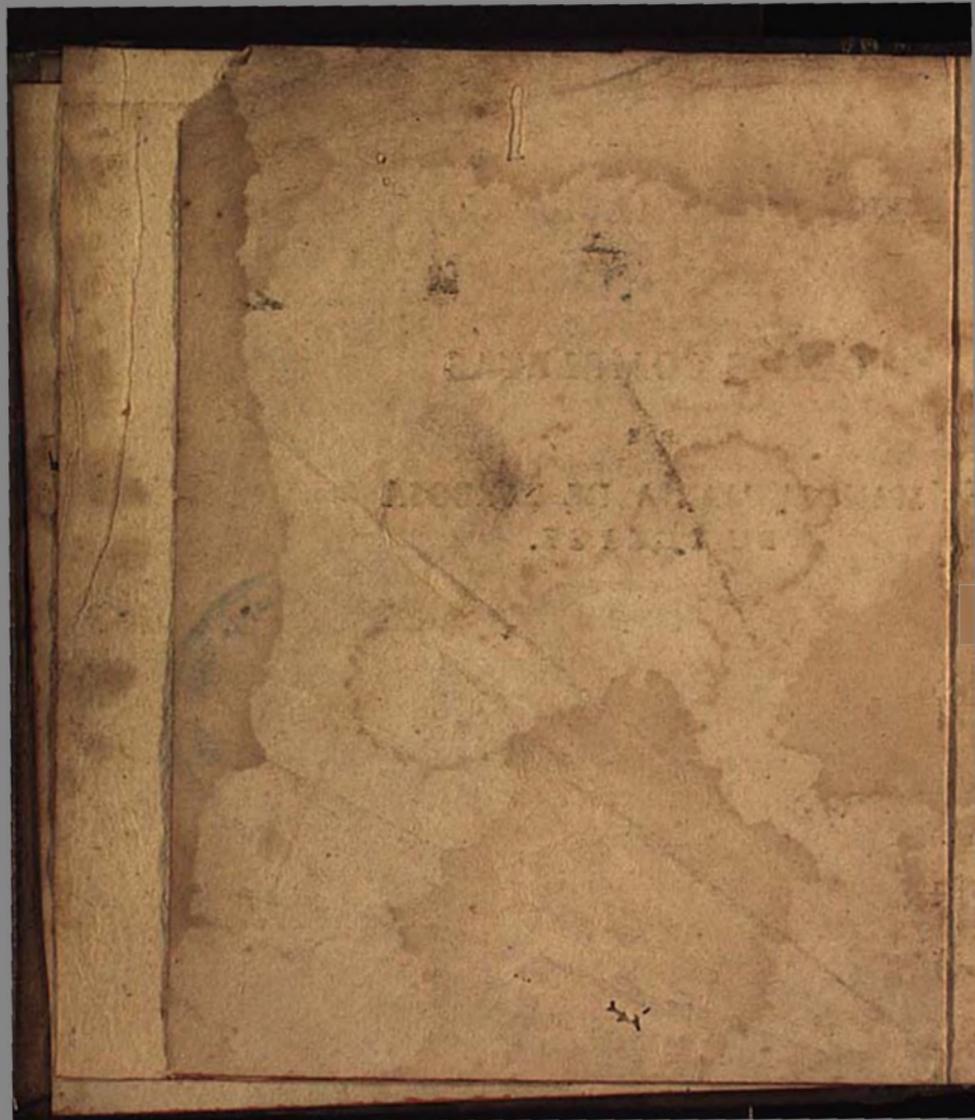


OBRAS COMPLETAS

DE

MANOEL MARIA DE BARBOSA
DU BOCAGE.





o 1
CONSORCIO DAS FLORES,

P O R

MANOEL MARIA DE BARBOSA
DU BOCAGE.

Traducção de Lacroix.



RIO DE JANEIRO
NA IMPRESSÃO REGIA.

M. DCCC. XI.

Com licença de S. A. R.

Vende-se na loja de Paulo Martin, filho.

L 288

A O S M A N E S

D O

IMMORTAL LINNÉ.

A LMA gentil, que no fragrante Imperio
A vária Natureza esquadrinbaste,
Tu, que vias Amor brincar co' as flores,
Sagaz insinuar-lhe a doce chama,
Principio dellas, e principio nosso;
Que dóteis, ledos os Favonios vias,
Prestando a dom suave as ténues plumas,
Ministros de Hymenêo no floreo Reino,
Delicias esparzir de planta em planta
E sorrir-se os jardins, sorrir-se os bosques,
Viçozos Templos da união mimosa:
Oh Manes de Linné, se inda entre as sombras
Do arvoredado immortal, da selva immensa,

*Folgais de meditar , de embelezar-vos ,
Na tenra Estirpe de mais linda Flora ,
E dos Elysios no thesoiro ameno
Avareza manter , que adorna o Sabio ;
Oh Manes de Linné , sagrados Manes ,
O tributo afagai , que a vós consagro
Na Estancia bella , no retiro amavel ,
Onde ás Musas me dou , e á paz , e á gloria ,
Gostando a Eternidade , inda no Tempo ,
A' quem das Illusões , á quem dos Nadas ,
Salvo do orgulho , que entumece os Grandes ,
E do oiro inutil , adorado em Tantos ,
Que apenas bomens são , e impoem de Numes.
Filosofo tranquillo , aqui repouso ,
Em quanto Semideos os Deoses te bonrão ,
Espirito gentil ; que bonraste o Mundo.*

BOCAGE.

ADVERTENCIA.

A PLANTA he hum corpo organico, que não tem de si mesmo movimento algum progressivo, e que se alimenta em qualquer lugar pela raiz, cresce, vegeta, e pôde propagar-se de muitas fórmãs, ou esteja preza aos cachopos, occultos no mar, como o coral, ou nos escolhos visiveis, como o musgo; ou vague pelas ondas, como a stratiotes no Nido; ou brote na terra, como a roza; ou nasça em arvores, como o visco; ou nos craneos inseputos, como a usnea, ou nos coiros, como o bolor, o que se próva pelo microscopio; ou finalmen-

re no 'mesmo ar humido , como a cebola e a batata.

Raiz he o montão dos tubos , que recebem o succo nutritivo , o qual corre em huns pela pressão das traqueas oscillantes em todo o tegumento da planta , e reflue em outros com hum gyro perenne até á raiz.

Assim como o tronco em plantas mais duras , assim nas mais molles o talo produz e cria os ramos , as folhas , as flores , e as sementes.

Calys he vulgarmente o involucro verde da flor.

Petalos são os tegumentos colorados da flor,

Estames são as vaginas cylindriformes dos vasos espermaticos, amplificados as mais das vezes em apice que na sua parte superior, ou foliculos, a que o Author chama (testiculos) *testes*.

Ovario he o claustro do germen, ora unico, ora multiplice.

Tuba he o appendix cylindrico, que assenta no ovario, e commumente aberta na parte superior, á maneira de huma buzina.

Placenta he o visgo glanduloso, subtrahido proximamente do ovario, donde sahem ora hum, ora muitos canaizinhos, á semelhança de cordão umbilical, cada hum dos quaes pertence, e he inserido no seu ovo, ou embryão.

Semente he o compendio da flor , assim como se vê pelo microscopio nas cebolas das tulipas , e nas glandulas do carvalho.

Radicula não se differença da raiz da planta , senão pelo tamanho.

Pluma he o pequeno tronco , ou talinho com seus appendices.

Mamillos são duas visceras em feição de glandulas , que se communicão de huma parte com a radicula , e da outra com a pluma , nas quaes o succo trazido da raiz se filtra , e se defeca , com o que se habilita mais a nutrir o feto ; dado este á luz , se trasforma em duas folhas , mui semelhantes entre si , mas differentes daquellas , que ao depois deve ter , as quaes são destinadas a nutrir a planta criança ; mas

tanto que esta cresce , e está capaz de digerir succos , espontaneamente cahem as primeiras.

Flor propriamente , não he outra cousa mais ; do que o mesmo orgão da geração ; se he macho , então se conhece pelos estames , se he femea , pelos ovarios , se he hermophrodita , por ambos.

Toda a flor ou he vestida , ou he destituida de calys , donde , ou he completa , ou incompleta.

Ou Apetala , ou petaloidea

Ou Monopetala , ou polypetala.

He ou regular ou irregular , ou simples , ou composta , ou flosculosa , ou semiflosculosa , ou mixta , ou radiosa.

THESE ARE THE NAMES OF THE
PLANTS WHICH GROW IN THE

WILDERNESS OF THE GREAT
PLAINS, AND WHICH ARE

FOUND IN THE MOUNTAINS
OF THE WESTERN PART OF

THE UNITED STATES, AND
WHICH ARE USED BY THE

INDIANS FOR MEDICINE,
AND AS FOOD.

THESE ARE THE NAMES OF
THE PLANTS WHICH GROW

IN THE MOUNTAINS OF
THE WESTERN PART OF

THE UNITED STATES, AND
WHICH ARE USED BY THE

O

CONSORCIO DAS FLORES.



UAL do Espirito fosse a natureza,
Qual das cousas a fabrica, e das cousas
O Artifice immortal, desde a puericia
Indaguei, caro Irmão: foi-me suave,

E achei util fadiga, inda que longa,
 De Newton, e Descartes ir no alcance,
 Tambem medir essas ethéreas massas,
 Que em diversos espaços luzem, rodão.

Explorar quiz depois c'ò a mão, e a mente
 De Flora os campos, ● formoso imperio:
 De conductor pela votiva estrada
 Carecia, porém, quando eis que assoma
 Ante mim, clara dadiva dos Numes,
 O prestante Vaillant (1) cultor supremo
 Dos Jardins Machaónios; Filomela
 Aos Bosques o chamava: Elle hia aos Bosques,
 D'escalpélo nas mãos, e o microscopio,
 Hum obra de Vulcano, outro de Pallas:
 Vidro negado a Athenas, dado a Londres,
 Vidro que em si reune o Sol disperso,

(1) Sebastião Vaillant, célebre Botânico.

Vidro que os ténues corpos engrandece ,
 E tanto , e tanto , que visiveis torna
 Do insecto zunidor té os olhinhos.
 Com guia tal , e de Minerva influxos ,
 Penetrei o que Rais (1) não penetrarão.
 E ignotos aos Malpighis (2) soube arcanos.

Flora , benigna Mãi , Flora , Mãi sua ,
 Dera apenas Vaillant á luz da vida ,
 E apenas o Menino em torno ao berço
 Sente as plumas subtis de mil Favonios
 Soltar frangrancias mil , susurro alegre ,
 A tenra Mão com pequenino aceno
 Brincos que pede á Mãi , se as vê , são flores.
 Cresceo : cousas maiores eis concebe.
 Nos hortos madrugár he seu recreio ,
 Seu recreio he girar correr florestas ,

(1) João Ray , illustre Naturalista.

(2) Marcello Malpighi , Medico insigne.

Esquadrinhando as plantas cuidadoso :
 Folga de ir por chuveiros , de ir por neves ,
 E de ir por Sóes apascentar o instinto .
 Tanto o estudo lhe apraz das varias flores !

Vendo-o colher , e examinar boninas
 N'um , n'outro prado , as Dryades mil vezes ,
 Instadas de amorosa competencia ,
 O Moço amavel para si quizerão ;
 Porém , da primasia a ti credora ,
 Deo elle , oh Bosonéa , esta alta gloria .
 Vertumno a escolha approva , e Flora annúe ,
 Coréas festivaes Pomona engenha ,
 E susurra dos zéphyros o applauso .

Vão por antiga senda rastejando
 Almas vulgares , Indoles escravas ;
 A si Vaillant abriu caminho intacto ;
 Vio com que arte Cupido as brandas settas ,

As sensações dirige até ás flores ,
 E olhou primeiro os vegetaes amores.
 A que enxovalha , que persegue as cinzas ,
 A Inveja detractora , ah ! Não lhe exprobre
 Que , astuta Gralha , com furtivas pennas
 Elle tentou luzir ; não , não se afoite
 C'o a vil calumnia a profanar-lhe os Manes.

Milagres ouve , oh Roma , oh Grecia , escuta.
 Tambem , tambem de amor as plantas ardem ;
 A flor namora a flor que lhe he visinha ,
 E igual paixão lhe retribue a amada.
 He nelles par a idade , a especie , a fórma ,
 A graça , o dote , o gosto , o ser , a flamma.

Assim que o lindo Amante , e a Virgem bella
 Provão no seio os Cupidineos golpes ,
 Tenhão commum , ou separada Estancia ,
 Seus mimos , seus desejos , seus ardores

Une Hymeneo , e Amor , e a Mãi triumpho .
 Co'as azinhas trementes brinca em tanto
 Doirada borboleta entre as abelhas ;
 Folga o Jardim , e o Rouxinol sonoro
 O verso genial no ulmeiro entôa .

Se duas flores huma estancia include ,
 Dá prônuba o sinal , rompendo a Aurora
 Filamentos enrijão , abre a anthéra .
 Subito adeja viração fecunda .
 E , pelo floreo recto reflectida ,
 Penetra velozmente as cavidades
 Da tuba , da placenta , e logo errante
 Nos tenues , iguaes tubos se insinúa ,
 Nos germes pausa ; os germes se entumecem ,
 E ri-se a femea flor , que' a prole espera :
 Dest'arte a dormideira , a ophris pejão .

Se os domicilios são porém diversos ,

A masculina flor seus dons expulsa
 Da tenra habitação, teli cerrada.
 Zephyro acolhe o gerador principio,
 A volátil semente, e sobre as azas
 A leva ao gremio da consorte amena.
 Ella responde á conjugal ternura,
 E co'a prole gentil, que o Pay semelha,
 Fiel se abona ao desviado Esposo.

Quasi ás margens do Nilo assim he fama
 Que desunidas Palmas se desposão;
 Mas se as macias virações não voão
 Quando he seu mez, quando florecem bosques,
 Toma o Colono masculinos ramos,
 E agita-os junto á femea, que incha, e brota
 A tamara depois, não derradeiro
 Auxilio de Esculapio, ou se destine
 A mitigar as importunas tosses,
 Ou dor aguda, que as entranhas fere,

Ou sirva em fim de conduzir ao prazo ,
Ao termo justo a producção dos Entes.

Grávido assim verdeja o Terebintho
Lá nos Campos de Cóa , proveitoso
Em males cem , se os Austros o bafejão.
Tanto que foge o friorento Inverno ,
Tanto que se ergue o Sol , e ás ursas volve ,
E em distancias iguaes divide o Globo ,
Roxeando a manhãa , mancebos voão ,
E os troncos vão romper com largas hastes.
De huns , d'outros golpes balsamo gotêa ,
Balsamo , que , applicado em ponto idoneo ,
Tisicas mirradôras afugenta ,
E o frio humor , que pelas fauces lavra ,
E as fezes , que das viceras se appossão.

Agricultoras mãos na Primavera
Talhão troncos tambem : se os não talharem ,

Opprime os troncos abundancia aquosa.
 Damnos mil se lhe seguem , nós , carcomas ,
 E a sequiosa planta , murcha , e morre ,
 Do máo , do redundante humor pejada .

Não de outra sorte os Homens ah ! perecem
 Que em lauta meza , em aturados somnos ,
 Em sedentario luxo a vida góstão .
 Estes de humores ao principio abundão ,
 Depois arrastão corpulencia fofa ;
 Tardo , e limoso lhes circula o sangue ;
 Cerrão-se á cutis mansamente os póros ,
 Duas tambem das principaes entranhas
 Soffrem esta oppressão ; vibrão-se a custo
 No cerebro dormente os frouxos nervos ;
 Rubro licor , que pelas veias gira ,
 Em lymphas viciosas degenera ,
 E o miserriimo Enfermo em breve espaço ,
 Se a tempo não lhe acode a Arte de Apollo ,

Cabe , qual cahira a accommettello o raio.
 A alma se embota , dos sentidos nua ,
 E a fatal redundancia instiga a morte.

Tu prezarás , talvez , saber se hei visto
 Estas cousas , que ouvi : não he custoso
 Dar-se com certa planta de que o çumo
 Póros franquea em nós de interna parte ,
 E innocente , interior prorido excita.
 Quer nitroso lugar : por isso afferça
 Parede annósa , de que vem seu nome.
 Esta plãta nubil pôr-te-ha patente
 Mutua paixão , que senhorea as flores.

Quando alvor matutino os Ceos bordava ,
 Eu de Momoranci aos gratos campos ,
 Ou aos virentes , Surenêos oiteiros ,
 Ou do Moiro ás florestas , ou aos prados
 De ameno Chantilly , ou ás que em torno

Mãrona lambe, Spórades chamadas,
 Seguia o sabio Mestre. Então, se acaso
 Mais grave sono pelos muros tinha
 Oppressa a parietaria, e se erão lentas
 A estímulos de Auróra as flores suas,
 Meu sagaz Preceptor, munido de alta,
 Longa experiencia, e, meditando astucias,
 Com a agulha subtil solicitava
 Logo os estames, que enrijavão logo.
 Subito, roto o carcere, podia
 O espirito sahir, voar aos germes,
 Largamente sopra-los, e a tardia,
 Pulvérea chuva com tenaz apego
 Parar das tubas nas sórventes margens.

Sofrega a Mãi cheirosa alenta o fruto,
 E morre alegre ao ver que avulta, e fica
 Habil a renovar seus Pays extinctos.

Há outra terra productora , he quando
 Colhe , abriga as sementes deslizadas
 No fertil gremio , quando os sães desfeitos ,
 Alaxando os canais , os patenteão.
 Bate o vagante humor nos tenues tubos
 Abrem-se os tenros vasos , que amollecem.
 E a pequena raiz , a pouco , e pouco ,
 Vai concebendo os vagarosos succos :
 Em tardo movimento eis elles sobem
 Por entre a contextura inexplicavel ,
 Por fendas cento ás glandulas , que jazem
 De hum lado , e d'outro lado alli dispostas ;
 Agitados depois , os introduzem
 Estradas mil nas visceras da pluma ,
 E existencia , e sustento alli diffundem.

Está primeiro occulta a molle ervinha ,
 Aparece depois , converte em folhas
 Nutritivas porções , e ao ar exulta.

Oh tu , que as flores amas , tem cautela ;
 Vê , que bárbara dextra a debil vida
 Não corte antes de tempo a aquellas folhas.
 Falta de nutrição , morrêra a ervinha ,
 E esperara o Cultor em vão grinaldas.

Chuvas em tanto , e zéphyros , e orvalhos
 Dão que á porfia as terras ervas surjão.
 O seu banho interior sois vós , chuveiros ,
 Sois , oh rocios , o exterior seu banho.
 Bebe as chuvas a Terra , as chuvas entrão
 Nas intimas raizes , e conduzem
 Ao tronco seu , e a seus folhózos braços
 As aéreas correntes prestadias.
 Nos meatos da cutis embebidos
 Os orvalhos , do Céu volatil nitro ;
 Dão animos aos succos , e embrandecem
 Os rijos vasos. Com lascivo adejo
 De mil artes Favonio exerce a rama ,

E do adejo efficaz , do afavel brinco
 Vida , por leis iguais , as fibras ganhão,
 E transpira dalli o humor inutil.

Como quando co'as roscas apertadas
 Se estende o coração d'hum lado, e d'outro,
 E quando para baixo em fim se alonga ,
 E vomita a corrente rubicunda,
 Ella , abundosa , e rápida , fervendo,
 Por onde encontra estrada se derrama :
 Os superiores , oscilantes vasos
 A aluvião sanguinea acolhem , lançaõ ,
 E os menores canais sanguineo arroio :
 Vai por membros , e membros a existencia :
 Mas tanto que na vivida carreira
 O purpureo Meandro se empobrece ,
 A' fonte , ao coração girando volta ,
 Onde outra vez se filtra , e , reforçado

Pela substancia, do alimento expressa,
As coréas vitais mais livre exerce.

Assim quando, ora aberta, ora apertada,
A arvore na recente Primavera
Co'a raiz sorvedora embebe os succos,
A força faz caminho, o humor se eleva,
E tortuoso as visceras discorre:
Rios por toda a parte o tronco animão,
E ávidos ramos, e sedentas folhas;
Mas liquida porção, que entrar não sabe
As fartas fibras, e crescer com ellas,
E a que, lutando em vão, sahir não pôde
Por entre os póros da rugosa casca,
Prompta recua por canais diversos
A unir-se na raiz a novos succos.

Estimulos a isto o Sol empresta,
E o moto principia, ajuda, augmenta.

O ar se escandece nos pulmões arboreos,
 E a mais amplos espaços vai correndo.
 Opprimem-se os canais, o humor se opprime,
 E de tal arte a descrever aprendem
 Não interrupta, orbicular carreira.

Sahe de huma planta purpura rubente,
 Sangue dimana, parecido ao nosso,
 Para os que usão talhar os Caspios Mares,
 Ou rocem do Boristhenes as bocas,
 Ou Asia, e Reinos Cólchicos demandem.
 Maravilhoso objecto alli se admira;
 O Bórames assoma; * em tronco altivo
 Hum Quadrupede está, e he fructo delle.
 O cresso vélllo lhe resguarda os membros,
 Pontas lhe avultão na lanosa fronte,
 E olhos em seu lugar lhe não falecem.

* Cordeiro da Scythia,

O
 Ar
 En
 E
 Qu
 E
 Su
 Bo
 Se
 Ao
 Se
 Co
 La
 E
 Gr
 Pro
 To

O rude Habitador daquelles campos •
 Animal o suppoem, suppoem que dorme
 Em quanto he dia, e véla em quanto he noite,
 E pelas ervas, que o rodeião, pasce;
 Que tem nas carnes da Ambrosia o gosto,
 E que vermelhos succos o humedecem,
 Succos de tal sabor, que os preferira
 Borgonha ao patrio, deleitavel nectar.
 Se a Natureza permittido houvesse
 Ao raro vegetal dalli mover-se,
 Se, balando, implorar podesse auxilio
 Contra o lobo voraz, tu presumiras
 Lanigero cordeiro estar no tronco,
 E a teus olhos absortos branquejarão
 Gramineos serros com rebanhos delles.

Desta fonte, a meu ver, fábula estranha
 Proveio á Grecia. Pavorosos Dragos,
 Toiros de bronzeo pé, n'outr'hora expertos,

Guardarão vóllos tais; com este dóte
 Fugindo pelas ondas foi Medéa;
 Eson se renovou com estes fructos,
 Delles pela efficaz substancia pôde
 O Ancião revocar viçosa idade.

Que existem plantas que animaes semelhão,
 Isto não próva só. A Stratiotes
 Vês, que em pouso nenhum parar costuma.
 Esta planta ama o Nilo, e de alimento
 Nadando se provê. A hum leve tóque
 Foge logo a Mimosa, ou Sensitiva.
 Estremecendo, se contrahe, se esconde
 Entre as dobradas folhas, mas, expulso
 Depois o medo, ao ar se expõem de novo.

Há flor, (e isto assegura Autor não leve)
 Amor chamada: nos caminhos nasce
 Do Anno, e do Sol; nem orgulhoso Atlante,

Nem cerrado Arvoredo alli dão sombras,
 Roxêa-lhe o pudor na linda face;
 E se o tostado, o pessimo Africano,
 Quando ao lume Febêo risonha ondêa,
 Dólos ousa expobar-lhe, e acções impuras,
 Voz barbara, e terrivel reforçando,
 Subito a Virgem misera, innocente
 Em furias se desfaz, lacera as tranças,
 E pelos ares a existencia pura
 Foge indignada, com horror do opprobrio.

Mas porque assombros peregrinos canto,
 Se a Gallia creadora offrece ao Vate
 Mais subidos portentos? Eia, oh Musa,
 Aqui o ardor se apure, aqui releva
 Que soem versos teus, quais entre os brindes
 Seus versos o Garona quer que soem;
 Ou quais, depois que os dons possuem delle,
 O Batavo, o Britanno urdir costumão.



Lá onde o Herálcio tumido sussurra ,
 Léspéro assoma , consagrado a Flora.
 A Deosa da fragancia alli primeiro
 Veste as roupas louçâas da Primavera ,
 E a Deosa da saude , a Medicina
 Alli conduz os Seus ; alli se enleva
 No semblante immortal da Irmâa Deidade ;
 E Hebe alli colhe do Tonante as croas.
 Se de improbo Ginete o pé ferrado
 Ousa , afrontar os veneraveis cumes ,
 Subito as Ervas o protervo assaltão ,
 Acodem as Irmâas com prompto auxilio ;
 Não cessão , não repousão , ferve a lida ,
 E o sacrilego pé manquêa inerme.

Author nenhum , porém , me persuade
 Que nas plantas existe alma , sentido :
 Aos Homens estes dons só forão dados.
 As arvores , arbustos , flores , ervas ,

São máquinas sómente, e a contextura,
 He varia em muitas, he pasmosa em todas;
 Nellas juntou sagaz a Natureza
 A menores canais canais maiores.
 Recto caminho elegem parte delles,
 E parte delles por veredas curvas,
 Para aqui, para alli, com mil rodeios
 Se dóbrão, já subindo, e já baixando,
 Obliquamente a planta correm toda;
 E, agitados nos vasos que os dirigem,
 Surgem neste lugar com lento succo;
 Surgem com succo rápido naquelle.

As forças do terreno, e Ceo concorrem,
 E a riqueza das aguas nutritoras;
 As que vem desatadas d'entre nuvens
 Para as densas abóbadas, e aquellas
 Que, roubados á Terra os saes fecundos,

Lá no centro, apurando-se nas cavas,
Em fontes sóbem, pelo chão serpêão.

Rico baixando do Abyssinio cume,
Em rápidas voragens volve o Nilo
Do torrado Colono as esperanças.
Anda a sabor do Rio a Statriotes,
E co'a vaga raiz o vai sorvendo.
Cresce, cria depois nas patrias ondas
A próle, e em toda a parte hóspede he grato.
As causas ignorando a Antiguidade,
Do moto enganador deixou cegar-se,
Presumio-a animal: não d'outra sorte
Vemos dos leitos seus sahir às vezes,
E pelos campos espriaiar-se os lagos.

Próximo lá de Limerik aos muros,
Das subterraneas aguas por violencia,
Venhão dos mares, ou das serras venhão.

Seu Senhor desampara , e busca as orlas
 Ilha assombrosa. O Possessor se irrita ,
 Segue a fugaz , e examinar procura
 Porque principio fôge , mas decide
 A favor della o Dublinêo Senado.

Tal a Ilha Conti , tal a Delfina ,
 Nos relvosos torroens ambas insignes ,
 A ti , oh Saint-Omer , fronteiras nadão ,
 E á vagabunda Irmãa taes se associaõ.

He não ténue trabalho investigar-se
 Da Mimosa o recondito artificio ,
 Expor-lhe , descrever-lhe a natureza ;
 Porém tentallo campre. Influxo , oh Musas.
 Nos articulos seus he cada membro
 Mui distincto dos mais. Arte divina
 Tanto com a raiz enlaça o tronco ,
 Tanto com elle os ramos , e com elles

As folhas liga tanto! He maravilha
 Ver-lhe os miudos nós nas móveis fibras.
 Quando n'hástea pendente os ramos nutão,
 Na parte em que ha prizão que ligue a planta,
 Estreitaõ-se os canais, e pára o succo;
 Nos membros todos adormece a vida,
 Desmaia a folha, sem poder comsigo.
 Mas dentro dos compressos tuboszinhos
 O ar se irrita do freio, e reforçado
 De succoso vigor, sacóde estorvos.
 Tórna á Mimosa o descahido alento,
 Surge outra vez, e vencedora, e leda,
 Os Astros olha, que a victoria applaudem.

Nem da Getula flor, nem te alucinem
 Os milagres tambem, patente a causa.
 La onde a prumo o Sol dardeja raios
 Sobre o negro Africano, onde arde a Terra,
 Das folhas tardo humor se desvanece,

C
 F
 F
 A
 L
 L
 P
 T
 E

T
 Q
 C
 O
 A
 A:
 D.
 A:

Comsigo a secca flor se prende a custo:
 Eis pelos ares férvidos, que abala,
 Rebomba, qual trovão, clamor terrível;
 Ao impeto recuão ramos, folhas,
 De novo sóa o grito apenas volvem:
 D'hum lado se combate, e d'outro lado,
 Pugna a força maior co'a menor força,
 Té que das fibras os estames se abrem,
 E cahe desfeita a flor, e jaz sem vida.

Do enregelado, nebuloso Arcturo
 Teus raios, oh Vulcano, assim ruião,
 Quando o soberbo Inguez tragar queria
 Co'as bronzeas fauces os Maclóvios muros.
 O Pélogo tremeo, tremêrão Torres;
 A cabeça Nerêo sumio no fundo.
 Assim quando tambem por entre as brechas
 Da aterrada Namur caminho abrião
 As Francezas, magnanimas Falanges,

Ao subito clangor, ao som guerreiro
 O Inimigo enfiou, cahirão rotos
 Vitreos reparos contra o Sol, e o vento:
 Emfim cede o Sicambro, e rende as armas.

Vê que virtude ao Léspero foi dada,
 De Céos contrarios duas Auras sóprão.
 Esta demanda o Sul, e aquella o Norte.
 Estão tortas particulas viradas
 Em curvas desiguaes, humas ao Euro,
 Para o Zéfyro as outras: com três sulcos
 Assignaladas são; mostre-se a causa.
 Soberba desdenhando a baixa Terra,
 Ouse Insania Phebéa ir de Astro em Astro.
 He cada Estrella hum Sol, e brilha, e ferve;
 Sólta effluvios, que os vórtices transpondo,
 Do adverso turbilhão nos Polos entrão;
 Os ares o fulgor discorre manso.
 Mas depois que por Globos apoucados

Lá onde he mais tardia a ethérea massa
 Colhe a agua os ares, e se esforça, e tenta
 Tocar no meio o Sol, cansada, frouxa
 Pelos rodeios do caminho andado,
 Desmaia pouco a pouco, e se condensa
 Igual ao grude, ou liquidada cera.
 Em tanto os globosinhos pelos claustros
 Triangulares, admittindo o grude
 Tardamente nos radios esculptores,
 Até tres com tres sulcos assignalão,
 E o sequaz torcem por vereda recta,
 E formão spiras, caminhando. Ainda
 Que adejem pelo Céu contrários Ventos,
 Ama o discorde Irmão o Irmão discorde,
 E para o mesmo fim concorrem ambos.

Elles, quando das luzes despojada
 Se dóe a Madre Terra, e fica envolta
 No espesso, triste véo, depois que as manchas

São facéis a dobrar, e he mollé a crusta,
 Abrem na azul esfera iguaes caminhos,
 E ambos eternamente fugirião
 Por direitos espaços, não lhe obstando
 O crasso nevoeiro, ou ar mais denso,
 Ou se aura opposta em fim não repellisse
 Aura cansada. Em gyro pois movidos
 Por Terra, Mar, e Ceos e Polo della,
 Demandáo o que d'antes demandárão;
 Depois por onde forão retrocedem.
 Invento dos Francezes se imagina
 Aquelle turbilhão, e regra aos Nautas.

Porém quando a Aura em giros lassa volve,
 Se por mais livre espaço encontra minas
 De aço, ou magnete, ou planta prenhe deste,
 Ou planta que daquelle se impregnasse,
 Cahe logo alli, e odèa a estrada antiga.

Folga, blasona, oh Léspero: estes sopros
 Nomeada te dão. Mal que ligeiros
 Do ferro pelas minas se escoarão,
 Fogem subitamente lá por onde
 D'entre os respiradoiros da Montanha
 Sóbe do aço o vapor; depois nas ervas
 Se estendem, se derramão, e atraídos
 Dos idóneos meatos, he seu gosto
 Vorticulos formar, quaes os grangêa
 Na Torre em longo espaço a férrea grimpa,
 Quaes empresta o magnete á equórea agulha.

Eis com que armas o Léspero combate.
 Apenas o profanão pés ferrados,
 Toda a força os vorticulos apurão;
 O aço accommetem. Sahe, como de forja;
 O ar já livre, e saltando arrebatado
 A' parte onde se prende a unha ao ferro,
 Com impeto violento os aços bate,

E do Bruto assombrado extrahe, sacode
 Os duros cravos, as pedestres armas,
 Tanto em laço pasmoso estão ligados
 Todos os Corpos! Lei suprema he isto
 Da Mão que os Astros, e que as Terras liga
 Em nó constante, como liga as flores.

Nas mesmas, que sinaes o sexo indiquem
 Vou mostrar, e talvez te agrade o lê-lo.
 Tem regra firme em tudo a Natureza.
 Genero que procrêa, he viril sempre,
 He sempre feminino o que concebe;
 C'oas armas genitæas as plantas folgão,
 E as omnigenas flores gerão todas.

Mas pétalos, e calyces das flores
 Não tem tal dignidade. Embora o Vulgo
 Grite, e á contraria opinião se aferre.
 Tu, freixo altivo, os petalos desdenhas,

A palustre tabúa he delles falta ;
 A grama , o trigo , a aveia , esse reforça
 Do guerreiro animal , carecem delles.
 Tulipa , e selga os pétalos odêão ,
 Delles tambem o heléboro prescinde ,
 Pernicioso á Razão ; sem elles vivem
 A açucena gentil , a ingrata armoles ,
 O amarantho immortal , de rubra face ,
 Que tão formoso nos jardins campêa ;
 E estas flores não só , mas outras muitas ,
 Numero , que ao dos astros equivale .

Se esmiuçar as flores te recrêa ,
 Ou lhes descobrirás sós os estames
 No órgão procreador , e duplicado ,
 Ou só o ovario , sotoposto ás tubas ,
 A's placentas imposto , ou todos juntos .
 De filamentos he provido aquelle ,
 He provido este cânhamo de ovarios :



Unem-se nos jasmims , e althêa , e rosas.
 Jámais notei que as estamineas flores
 Abundassem de próle ; a vida exhalão
 Depois que Venus seus desejos crôa.
 Curvas nos tristes lares , murchão logo ,
 Ou ludibrios do Vento , o Vento as leva.
 Mas o ovario viuvo os Pais extinctos
 Cedo renova ; o genero revive ,
 E leda surge a pósthuma progenie.
 Se , todavia , antes do tempo idóneo ,
 Antes das nupcias mão cruel cercêa ,
 Fecundo Castanheiro , os teus estames ,
 Que em ramos apartados sempre nascem ,
 Co'a esperança baldada a socia Planta
 Mirra-se de tristeza , esteril morre ,
 Se o Vento sobre as azas lhe não guia
 Aura fecunda do remoto Esposo.

Esta Aura ás vezes rege , instrue ás vezes

Por mar não conhecido errantes Nautas ,
 E porto , já propinquo , lhes promette.
 Os Hispanos Baixeis , de afoitas vélas ,
 Muito além , muito além correr ousavão
 Do Sol cadente , e das Herculeas metas.
 Colombo exhortador lhes dava o rumo ,
 Galernas virações lhes dava Eólo ,
 Erão faróes as nitidas Estrellas.
 Olhão com pasmo Occidentaes Nereidas
 Os Bosques , invasores do alto Pégo ,
 Olhão com pasmo nas soberbas pôpas
 Dura Falange audaz , votada á Guerra ,
 Flamulas , que entre os Aquilos floreão ,
 E o bronze , que arremessa ao longe o raio.
 Tinhão crescido , mingoado havião ,
 E deposto o fulgor já sete Luas ;
 De Ceres , de Lyeo se aniquilarão
 As dádivas em fim : de balde observa
 Attento Palinuro a agulha , os Astros ,

O Ceo por toda a parte , o mar por toda.
 Braveja o Marinheiro , arde o Soldado ,
 Ata grilhão nefando ao mastro o Chefe ,
 Que , de Minerva cheio : “ eu sinto flores ,
 Os remos apressai ; (lhes diz seguro)
 Terra vereis em breve : “ Os lenhos voáo.
 Eis montanhas ao longe , eis surgem campos ,
 E apenas os Baixeis fundeáo ledos ,
 Flora croas lhes dá , Flora atavia
 O seu Colombo com seus dons brilhantes.
 A Flórida , que extrahe da Deosa o nome ,
 Dalli nos manda o sasafrás cheiroso ,
 E ás vezes Cytherca alli prepara
 Liquor , a que prospõe festins de Jove.
 Mas ao deixado assumpto as Musas volvão.

Ou he feminea a flor , ou viril toda ,
 Ou de genero mixto. Se apparece
 Alguma nos Jardins lustrosa , a bella ,

De véo fragrante, e pétalos viçosos,
 Que não possa entre as femeas numerar-se,
 Ou entre as de viril poder, ou entre
 Hêrmaproditas, esta flor nomeão
 Dá spadónicá especie; he triste monstro,
 Desvario infeliz da Natureza.
 Eis da malva, e das rosas o accidente;
 Os pétalos traidores lhe arrebatão
 Toda a substancia; estames bastardeão,
 E a sua antiga fórma elles esquecem.
 De vital nectar o embrião fraudado,
 Languence, morre, e vem depois o aborto.

Não basta o sexo conhecer das flores;
 Por diferentes sinaes se classifiquem.
 Tem estas, não tem calyces aquellas;
 Humas não curão de habitar seus lares,
 De estremado lavor: Zéfyro ao goza.
 Outras brilhantes de Ambrosia, e fartas,

Na estancia natural ufanas vivem ,
 Na estancia que em candor transcende a neve ,
 Que na viveza a purpura transcende ,
 Mandando ao Iris , seu rival nas cores ,
 Entre as sombrias nuvens esconder-se.

Ha genero que deste assas discórda
 Na condição , que ao ar não se afoitára
 A erguer a fronte , receando a vida ,
 Se Eterna Providencia , Máy de tudo ,
 Dois engenhosos tectos lhe não dêsse ,
 Os pétalos , os calyces , guarida
 Contra extremo Calor , e Frio extremo.
 Vem desta classe numerosa turba ;
 Mas á flor da tristeza a Passiflora *
 A todas sobrepuja. Eu sei tua alma ;

* O Martirio.

Tal flor, querido Irmão, te enterneçera.
 Que absorto a vi! No meio huma columna
 Está não sei que horror ameaçando!
 Insta gólpe cruel de férreo malho,
 Croa como de espinhos jaz tecida
 Em lugar inferior, e de tres cores
 O matiz lastimoso offrece á vista:
 As do coalhado sangue, e sangue fresco,
 E a que da morte a visinhança agoira.
 Súbito aos olhos meus se representa
 Victima hum Deos pender do lenho infame,
 Lá nas impias, sacrilegas montanhas
 Da blasfema Sion, de hum só por culpa,
 E por delirio só de Adão rebelde.

Os péralos indicão varias classes;
 Huma veste-se de hum, de muitos outra.
 Vê da Boheravia a face, olhã a da Malva;
 Sempre o mesmo lugar não cabe a todos:

Na margem superior da flor inclusa
 Só metade de alguns abraça os ares:
 Tal fórma apraz á Thlápsia, ás Campainhas;
 E outra (genero informe) outras em parte
 Desdizem mais de flor, e em parte menos,
 Alongados cercando estames, tubas.
 Dest'arte a Salva aos Médicos, dest'arte
 A's Madrastas o Acónico aproveita.
 Especies ha, porém, que em sorte houverão
 Leito brilhante no aprazivel centro,
 E em cuja parte posterior se encostão
 Os tubos, as antheras. Tal florece
 Ledo em palustre prado o roxo lirio,
 Efficaz á sedenta hydropesia,
 A's tosses arquejantes: destes males
 Vi tres, e a tódos tres foi elle a cura.

Meu verso expoz tégora as flores simples,
 Por ordem as compostas se resumão.

Se mil flores mil calyces possuem ,
 Ha mil no mesmo calyce envolvidas.
 Casta , que breves tubos entretecem ,
 Em fórma orbicular surge , á maneira
 Dos espinhosos , dos hortenses cardos ;
 Diz-se chicórea biformada Especie.
 Certa flor ténues tubos apresenta
 Em lugar inferior , mas tem por cima
 Huma especie de lingua breve , aguda ,
 Ou espalmada , ou áspera de sulcos ;
 Esta na flor assoma , ou recta , ou curva ,
 E ora ameaça com pungente bico ,
 Ora profundamente está fendida.
 Mas estas classes duas o Austro abraça ,
 E o bemmequer , ás Virgens consagrado ,
 E á tua , oh Febo , immarcescível crôa.

Sobre este objecto em opportuno instante
 Mostraiva o Preceptor qual estrutura

Aos calyces apraz , qual ás placentas
 He fôrma grata , e de que chão costumão
 Folhas , tallo , raizes namorar-se ;
 E inda mil cousas que na voz apenas
 Do divino Marão caber poderão.
 Por isso de Fagon alta amizade
 Houve grão tempo , de Fagon , que tanto
 Aos Medicos dos Reys sobresañas ,
 Quanto co'a fronte laureada , excelsa
 Se avantajá Luiz aos Reys do Mundo.
 Com seus votos unanimes , e ardentes
 Clara Académia a si te unio por isso ,
 E teu nome , oh Vaillant , soou no Globo.

Que espectáculo vi nos flóreos campos !
 De cem partes da Terra alli correrão
 Filhos do Nume , Author da Medicina :
 Os que bebem do Tánais , os que bebem
 Do Danubjo , do Támisis , do Tejo ,

Os da fria Suecia , e culta Ausonia ,
 Como aquelles que Erigena frequentão ,
 Aptos ás Guerras , ás Sciencias aptos ,
 Promptos á morte pelo Altar , e o Throno.
 Ante a primeira Turba , a Febo aceitos ,
 Guarida contra a Morte , e dos Monarcas
 Derradeira Esperança , egrégios Moços ,
 Com que a fecunda Gallia honrara o Mundo ,
 Nas dextras os seus lirios tremulavão.
 Concorrerão tambem quantos na Grecia
 Arvorão teus perdões , oh Medicina ,
 E os que o Perù mandou por vastas ondas ,
 E Armenios , vindos lá da Plaga Eôa.
 Mas nenhum bem perfeito ha sobre a Terra.
 Eis Chusma usada a cercear nas faces
 Pêlo viril com mercenatio gume ,
 Vácuos os Templos Baccanais deixando ,
 Caminha após os mais ; porém diversa
 He da nossa vontade a mente sua.

Vivo ardor de saber alli nos guia ,
 E elles , ou soltão desregrados cantos ,
 Ou co'a a gralhada vá nos ensurdecem.

Que opposta multidão ! Não d'outra sorte
 Voão daqui , dalli zangãos , e abelhas
 Emtorno ao Rey , mal que na quadra amena
 Sussurão o sinal , e o Chefe aládo
 De Flora nos festins vai regalar se.
 Unem-se as Turbas , o lugar se aponta ,
 Corre-se aos Campos. C'uma flor nos dedos ,
 O nosso Guia então desprende as vozes ;
 Das ervas môstra os generos , e mostra.
 Virtudes salutiferas , que encerrão.
 Da boca de Sherardo (1) attentos pendem
 Olhos , e ouvidos ; a carreira esquece

(1) Guilherme Sherardo , famoso Botanico.

Para escutallo o Séquana : pasmadas
Vós, Dryades, estais, e até Diana.
Elle ensinava como lá na origem
Do tenro Mundo seu Author fizera
Epitomes das plantas as sementes :
A sua Luz he Deos, Deos he Lei sua
Concebe a Terra no virgineo seio
O germen amoroso, os fructos crescem,
E em aprazado tempo alli rebenta
Huma flor, aqui outra. Alegre, afavel
Cynthia esclarece os Hóspedes recentes
Com fulgor avivado; o Sol mais puro
Pelo atónito Ceo lhes presta o lume.
A Mão do Eterno desparzira os germes,
Mas outros mui subtris poz dentro delles
Que dos olhos mortais á luz se negão;
Germes tão numerosos como as plantas,
Que Dóris, e que as Náiades nas aguas,
As Dryades nos Bosques, e as Napéas,

As fragueiras Oreades nos Montes,
 Pomona em hortos, pelos campos Ceres,
 Tem criado atégora, e todas quantas
 Hão-de criar, té dissolver-se o Mundo.
 Nenhuma existe, que não preste á vida,
 A todos .o grão Numen bemfazejo
 Deo salutar virtude: ellas expulsão.
 A fea, assustadora Enfermidade;
 Com ellas os banquetes se atavião:
 Hum Deos em quantas vês, hum Deos conheces.
 Mas porque, desmanchando amenas croas,
 Flora, as Nymphas dão ais! Vaillant! morreste.
 O seu Edipo ás flores foi roubado,
 Ai! Em tão breve temp! Ai! Eu jágora,
 Eu nunca mais discorrerei com tigo.
 Meu caro Preceptor, bordados campos;
 Não me ha de alumiar tua doutrina,
 Não, rico de despojos das florestas,
 Volverei quando os véos desdobre a Noite.

Oh dor! Oh desventura! Imaginava
 Que das Flores a Deosa, a Mai das Flores
 De ti colhesse, incólume, robusto,
 Luz, e gloria immortal, que a Medecina
 Segura desse pelo Mundo inteiro
 Passos audazes, sendo tu seu guia,
 E que a fuga da rápida existencia
 Gráo tempo, em teu favor, se retardasse.

Elle, expirando, elle, nos Ceos absorto,
 A ti, que amava mais que as outras flores,
 A ti, lustral Emblema, e triste Imagem
 Daquella Morte porque todos vivem,
 A ti, oh Passiflora, inda sustinha
 Na já languida mão, buscavão-te inda
 A boca desmaiada, a vista errante;
 De lágrimas piedosas te cobria,
 E a alma exhalou, regando-te com ellas.

O plectro aqui me cahe da mão convulsa,
Aqui seu termo a epistola me roga.
Cousas, prezado Irmão, que remanecem,
Serão com brando verso em outra expostas.

F I M.

CATALOGO

De algumas Obras que se achão na loja de Paulo Martim filho, Rua da Quitanda N.º 34.

O Diabo Coxo, 8. 2 vol.	1600
A Choupana India, 8.	640
Paulo e Virgina, 8.	960
A Vestal, por Bocage.	800
Nova Castro.	960
Verdadeira vida de Bonaparte.	960
Vida de Madama Bonaparte.	960
Improvisos de Bocage.	320
Galateia, Ecloga.	320
Marilia de Dyrceo, 3 vol.	2400
Despertador dos Soberanos.	800
Ensaio sobre a Critica, por Pope.	3200
Ullysea Libertada, Drama.	480

Os Sebastianistas , por José Agostinho de Macedo , 2 vol.	1600
Justa defeza do livro intitulado os Sebastianistas.	320
Obra de D. Pedro de Cevalhos , 2 vol.	1600
A segunda parte se vende separada.	800
Os Pedreiros Livres , e os Illuminados.	480
Gloria do Oceano , Drama.	320
Protecção dos Inglezes.	320
Memoria sobre qual seria o estado de Portugal , se os Francezes o dominassem.	640
Exame das causas que allegou o Gabinete das Thuilherias para mandar contra Poraugal o exercito.	480
Reflexões sobre a conducta do Principe Regente.	240
Elogio do Grande Marquez do Pombal.	480
Manifesto da razão contra as usurpações Francezas.	640

Pro
En
Su
Ch
A
A
Cat
Vo
A
Oc
Oc
Oc
Al

Proteção á Franceza.	320
Embarque dos apaixonados dos Francezes.	320
Surriada á Massena em Portugal.	320
Chalaga de Napoleão.	320
A B C Poetico Dotrinal e Anti-Francez.	480
A queda do Dispotismo , Drama.	480
Catecismo civil.	160
Vozes do patriotismo.	320
A Fedelissima Lusitana , Ode.	240
Ode offercida a S. A. por hum Madeira.	160
Ode sobre a restauração do Porto.	160
Ode sobre a restauração de Lisboa.	160
Almanak da Corte.	1600

BIBLIOTECA



N^o DE REG. 288

